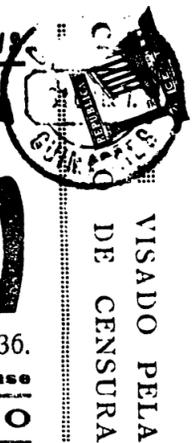


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Os amigos do Museu de Arte Moderna

Ultimamente, quando por aí estive a passar as férias, ouvi dizer que na nossa terra há quem pense, ou antes, quem faça correr que na secção de Arte Moderna, há pouco iniciada e aberta ao público na Sociedade «Martins Sarmiento», se patenteiam quadros e esculturas que, nem mais nem menos, são o refugio, talvez o vil refugio, dos ateliêes dos Artistas que tão nobremente corresponderam ao apelo que lhes foi dirigido por aquela colectividade.

Artistas há ainda, que tendo prometido acompanhar, igualmente com desinteressada generosidade, os seus colegas já ali representados, não puderam contudo, por enquanto, cumprir a sua promessa.

Contemos porém, para breve, com mais refugio.

Ora vamos lá esclarecer:

Entre os expositores brilham, além de outros, os nomes gloriosos de:

Veloso Salgado — Medalha de honra pela Sociedade Nacional de Belas Artes — ex-professor de pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa — Hors concours no Salon de Paris, etc.

Varela Aldemira — Membro da Academia — professor da Escola de Belas-Artes — medalha de prata no Rio de Janeiro e de ouro em Sevilha.

Falcão Trigo — um dos primeiros paisagistas portugueses — 1.ª medalha pela Sociedade Nacional de Belas Artes, etc.

Joaquim Lopes — professor da Escola de Belas-Artes do Porto — medalha de prata no Rio de Janeiro e de ouro em Sevilha.

Dórdio Gomes — um modernista de valor — professor da Escola de Belas-Artes do Porto, medalha pela Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Quando aos que não faltarão à sua promessa, contam-se, entre eles, nomes de há muito consagrados que ninguém, com justiça, se atreve a desmerecer porque, na realidade, não são nenhuns patetas. E senão vejamos:

O estuário colossal Teixeira Lopes. O paisagista eminente Carlos Reis. José de Brito, Armando Lucena, Ezequiel Pereira, Frederico Ayres, António de Azevedo, Júlio Ramos, etc., fazem ou não fazem igualmente parte da pléiade fulgurante que constitui a elite artística de Portugal?

O catálogo, em preparação, os apresentará ao visitante, para sua illicação, com as devidas homenagens.

Em face do exposto, pergunta-se: Com que intenção corre o dito? Por modestia? Por ignorância? Por espicaçada inveja? Por simples maledicência? Não sabemos.

Ei, por mim, como o mais humilde dos expositores daquela secção, apresso-me a agradecer penhoradamente a honra conferida pelo inventor, ou inventores, do dito dito, pois, qualquer que seja a sua intenção, fará sempre crer aos visitantes de boa-fé que posuo obras muito superiores, mas muito guardadinhas no meu modesto atelier. Para ali, só o refugio.

Quanto aos meus illustres Colegas visados pelos indesejáveis má-línguas que, infelizmente, por aí pupulam, não necessitam eles de tal reclame, nem os atinge a picadela, porquanto toda a gente medianamente culta reconhece o seu autêntico valor como Artistas que são, e da maior probidade, incapazes de perfilharem com a sua assinatura, obras que porventura pudessem ter na conta de refugio, e, muito menos, de as oferecerem a um museu que sabem ser visitado anualmente por alguns milhares de pessoas.

Dir-se-á: mas não vemos picadela alguma... O dito não menospreza o incontestável merecimento dos expositores. Tenta, sim, menosprezar a Sociedade «Martins Sarmiento» por isso que os Artistas em questão manifestam a sua falta de apreço por aquela instituição cultural, oferecendo-lhe, como se não tivessem responsabilidades sociais e se de qualquer sociedade filarmónica se tratasse, verdadeiros mamarrachos que assinam sem pejo nem escrúpulos, sacrificando mesmo o prestígio dos seus nomes.

Porém, sendo assim, pior um pouco: os oferentes, nesse caso, são apontados como creaturas sem dignidade profissional e, simultaneamente, como ignorantes que desconhecem-se quanto vale a Sociedade «Martins Sarmiento».

Ora, tal pensar representa, sem

dúvida, uma afrontosa injustiça quer para eles, quer para a «Sociedade». Ah! Minha terra, minha terra! As tuas singularidades muito te prejudicam!...

Se os meus conterrâneos quiserem reconhecer-me alguma autoridade neste assunto, aconselho-os a que visitem detidamente, com olhos de ver, aquela secção, pois convenco-me de que excelentes lições de Arte aproveitariam desse contacto com algumas das Obras expostas, bem representativas, várias delas, da última maneira dos seus autores.

Vão que não perdem o seu tempo. Demais a mais a entrada naquelle museu é livre. Julgo preferível, a darem ouvidos aos indesejáveis amigos do Museu de Arte Moderna. Mas... se entenderem que não, que lhes preste e... haja saúde. Todavia, podem que nem só o futebol é útil.

Lisboa, 27-X-937.

Abel Cardoso.

N. da R. — O illustre autor deste artigo e nosso querido conterrâneo e Amigo, sr. Abel Cardoso, distinto Pintor, deixou, por modestia, de referir-se aos seus quadros também expostos, falta esta que oportunamente será remediada nas nossas colunas.

Farpas

Saneamento

Depois do abastecimento de águas — e nem se pode resolver sem abundância do precioso líquido — o saneamento é outro problema de interesse que precisa de uma solução tão rápida quanto possível.

Assente, pois, que o abastecimento de águas se procure na Penha ou no Ave, — e deverá optar-se pelo que ofereça mais garantias de um abastecimento certo e seguro durante todo o ano — o saneamento está indicado.

Eu sei que o serviço de saneamento não agrada a todas as Câmaras, por ser um trabalho onde se consumirão centenas de contos (representados no relatório por enigmáticas ???), que ficarão enterrados e, portanto, fora das vistas da população e de quem visite a cidade na ânsia de ver coisas novas. Mas sem saneamento não há higiene possível e estaremos sempre sujeitos a tapar o nariz quando fôrmos à cidade, e em especial nos meses de verão.

Guimarães precisa de olhar a sério pelo seu asseio e pela sua higiene. Para que servem os luxos e adornos exteriores? Só se for para dar razão àquella cantiga do nosso povo, que diz, com verdade,

por cima tudo são rendas
por baixo nem fraldas tem.

E as fraldas da cidade são, inquestionavelmente, aqueles canos que, numa grande cidade do nosso país, já serviram para esconder uma traiçoeira bomba, que, felizmente, não deu os efeitos que esperavam os que lá a colocaram.

Não é para isso que esses canos atravessarão a cidade desde o Cano à Madrôa, desde o Toural ao Miradouro.

Braga já deu início a esses trabalhos e Guimarães vai seguir-lhe o exemplo. E aquelas ??? que figuram no relatório darão lugar a uma rede de esgotos que acieirá e higienizará a terra vimaranense.

Há coisas novas em Guimarães. Há boa-vontade, há iniciativa, há desejo de bem servir. E não será já isto uma prometedora esperança, uma quasi certeza de realização... se os vimaranenses quiserem?

São João das Caldas,
26 de Outubro de 1937.

X. X.

Essência da Saúde

A mim próprio pergunto: — Onde vive A fresca alegria, Intacta e virgem, Que embebeceu meu rosto de menino?

Em vão procuro agora A imagem desse rosto lindo e lèdo, O reflexo gracioso Dessa minha primeira idade A refinar em trilo de rouxinol...

Era... como se fôsse meio-dia...

Inda em bolão, A vida assim me sorria, Doce, Florida, Perfumada...

Uma vez rodados os anos E arrefecido o meu sol, A mim próprio pergunto: — Onde vive A fresca alegria, Intacta e virgem, Que embebeceu meu rosto de menino?

1937

L. COELHO.

O Brasil queima mais café

«O Brasil está outra vez a dar ao mundo uma lição de paradoxo económico: volta a queimar mais café. Desde 1930, 50.000.00 de sacos desse artigo, que é a maior produção nacional, têm sido destruídos pouco e pouco. Trinta por cento da colheita foi lançada ao fogo, no último ano. Mas como não era bastante ainda para manter os preços ao desejado nível, este ano deverá destruir-se setenta por cento do café produzido».

Transcrevemos esta local da «Seara Nova», que por sua vez a traduziu da «World Review».

Ao ler destas e outras de semelhante teor, não podemos deixar de pensar, entre revoltados e espavoridos, que a miséria é, em muitos casos, uma irremediável consequência da fartura.

Chama a isto a revista inglesa «paradoxo económico».

Pelo que se vê, estamos vivendo num mundo verdadeiramente paradoxal...

História

A história deve servir, entre outras coisas, para nos explicar certas tendências dos povos, mesmo neste século onde poucos se entregam à sua leitura, e quando sentimos que algo no nosso íntimo nos conduz para determinada atitude. Os que se habituaram a fazer-se conduzir mais pelo raciocínio do que pelo coração, vêem que sem a História não se poderiam construir causas, nem mesmo poderíamos tentar prevenir efeitos de certas acções. Tal como as vocações do sangue podem ter uma «história» na família, assim o «carácter» dos povos tem uma «história» na sua História, a história das suas nações. Todavia dizem alguns «pessimistas», ou que acreditam mais no mal do que no bem, que a história é letra morta! Mas nenhum destes arautos do «mau gosto» ainda provou que cada país não revive a sua história, e que cada um de nós a não revive também, dentro de si próprio.

Pois não será a vida uma seqüência de maravilhosos capítulos?

Criticas Pequenas

Em 26 do corrente publicava O Comércio do Porto a XXVI Crónica Científica com que o nosso Doutor Luis de Pina celebrava o aparecimento da formosíssima Revista PETRUS NONIUS e dizia lindamente: «Calha-lhe magnificamente o nome de Pedro Nunes — príncipe cosmógrafo e matemático do Renascimento — na solene gravidade da inscrição latina com que brilha no seu grande volume Opera.»

A nova Revista trimestral é trabalho do Grupo Português da História das Ciências.

Dirige-a o Sr. Dr. Arlindo Camilo Monteiro que em fins de Setembro esteve ali no palacete fronteiro à Igreja da Misericórdia a descansar das suas lides de Alto Investigador sem prejuízo dos seus deveres clínicos. Mendes Correia, Joaquim de Carvalho, Ricardo Jorge sentem-se bem sob a direcção do illustre Publicista.

Entre os bem apreciáveis estudos do 1.º n.º da Revista prendeu-nos o coração e a curiosidade aquele trabalho de três páginas Algumas observações num domínio da Língua Portuguesa, de João da Silva Correia.

Seria o canto do cisne?

Contra o pensar de Adolfo Coelho e José Joaquim Nunes, demonstra o saudosíssimo Filólogo a nossa larga filiação linguística no castelhano. E a demonstração é feita numa síntese tão succulenta e num observar tão flagrante que a gente mais uma vez tem ensejo de chorar do fundo da alma a Perda irreparável que nos foi a morte do Catedrático querido.

A casa dos MIL, pode talvez originar dúvidas. Porém, se V. Ex.ª visitar a SAPATARIA LUSO, encontra mais de MIL pares de sapatos de agasalho, em todos os géstos e para todos os preços (457)

Minha Senhora!

Uma jóia, para ser uma verdadeira jóia, requiere cuidados especiais!

Bom gosto
Boa execução
Boa qualidade de pedras
Boa cravação

Na antiga e bem conceituada Ourivesaria Ancora encontra V. Ex.ª jóias nestas condições.

Ourivesaria Ancora
Fundada há 35 anos
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6378 PORTO

ESPAÑA

Continua o seu martirio essa Espanha que marcou na história da civilização europeia e agora sangra numa luta tremenda em que os seus filhos se debatem há mais de ano e dia.

Agora, pacificadas as Asturias, agora, caladas ao Norte as bocas dos canhões, todos esperam e anseiam que aquêle rastilho que pode propagar um incêndio maior, mais violento e mais devastador do que o

que envolveu a Europa nos 4 anos da chamada Grande Guerra, se apague definitivamente.

Já basta de tanto sangue vertido. Já basta de tanta mocidade ceifada impiedosamente, já basta de tantos sacrilégios e de tantos vandalismos. A Espanha tem que ocupar na Europa aquêl lugar que lhe pertence, na defeza da civilização europeia, já tão contaminada do mal asiático.

Já basta de tanto sangue vertido. Já basta de tanta mocidade ceifada impiedosamente, já basta de tantos sacrilégios e de tantos vandalismos. A Espanha tem que ocupar na Europa aquêl lugar que lhe pertence, na defeza da civilização europeia, já tão contaminada do mal asiático.

Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (11) —

Rua de S. Domingos —

André de Abreu — Mercador
Diogo do Rego — Rendeiro
Agostinho da Cunha
António da Mota
João Salgado
António da Costa — Sapateiro
Francisco Coelho
O Caseiro de André Carvalho
Domingos Lopes da Cunha
José Francisco — Cutileiro
Pedro Francisco — Cutileiro
O Caseiro de Gonçalo da Silva
Salvador Gonçalves ou quem viver nas Casas

João Gonçalves
Manuel Francisco
A Viúva de António Pinto
José Vieira
O Caseiro de Pedro Francisco
Maria Ferreira
Manuel de Melo
Mznuel de Sousa — Cutileiro
André da Silva
Manuel Antunes
Pedro de Castro
Domingos Fernandes
Jerónimo de Oliveira — Pintor
Manuel da Silva — Tecelão
A Viúva de Francisco Pereira
Francisco de Matos
Manuel da Costa
Maria de S. João
João Pedro — Marchante
Geraldio Fernandes
O Caseiro de José Pereira
Francisco de Azevedo — Escrivão
O Caseiro de Maria de S. João
O Caseiro de Cosme de Castro
Inácio Rebelo
Jerónimo da Silva
Frutuoso Mendes
Matias de Freitas
José do Amaral
Bernardo da Costa — Bate-folha
António de Barros — Ferreiro
A Viúva de João Antunes
António Francisco — Sombreiroiro
Maria de Freitas
Bento Marques
O Caseiro de José Vieira, da Po-voas

Os Filhos de António?
José Pereira — Tecelão
Manuel Gonçalves — Mercador

Máximas... selectas

De uma conferência de divulgação sobre pontos restritos de direito objectivo, dita em Lisboa (Outubro de 1936), recordamos estes bocadinhos aurifulgentes:

«... o carro merovíngio da democracia não se desatolava do pântano político...»

«A independência dos Juizes é a trave-mestra desta construção.»

«A obrigação de aplicar as leis é o necessário tempero do excessivo rigor jurídico.»

Admirável eloquência...

Dois versos do Conselheiro José Bonifácio:

«Padres, não me negueis, se estais em calma, Um coração no pé, na perna um'alma.»

Lindo e mavioso...

Agora uma advinha:

«Uma donzela por gosto Outra donzela toucava, Porém quando a enfeitava Lhe cuspiu no seu rosto Depois com a mão alimpava. Tendo-a no colo a beijou Mil vezes, e repelou Té as toucas lhe tirar Que só para a destoucar Me parece a toucou.»

E sua decifração: «A roca consentem que a dispam do linho, quando fiam, para vestir o fuso que é o filho, e, não se queixando, como boa mãe, de êle a despir, o fuso, como filho

ingrato, ou em casa ou na rua, a despe toda quando a espia, e só lhe deixa as toucas, que é o papel que põem em cima do linho, e a cinta é a correia, com que a apertam.»

Curiosidades de Guimarães

Em Separata da Revista de Guimarães, da qual recentemente saíram os números 1 e 11 do volume XLVII, relativos a Janeiro-Junho de 1937, editou Alberto V. Braga, illustre Director e amigo prestante e afectuosissimo da benemérita Sociedade de Martins Sarmiento, alguns exemplares do seu trabalho — Teatro Vimaranesa —, com que o autor coopera e se associa ao IV centenário da representação da última peça de Gil Vicente, Vimaranesa glorioso e Criador do Teatro Português. É o volume quinto da sua obra, excelente por mais de um título, de carinhoso e escrupuloso investigador — Curiosidades de Guimarães —, obra já inteiramente indispensável a todos quantos se dedicam às nobres tradições do Burgo e do Termo vimaranenses. Estão publicados os seguintes capítulos: I — Mulheres, Jogo, festas e luxo; II — Maltas de Saltadores Uma quadrilha de nomeada; III — Montarias (Subsidios históricos e etnográficos); IV — Mantinhos (Subsidios históricos e etnográficos). Este de agora, como os anteriores, marca a forma de labor de Alberto Braga — amor enternecido pela sua terra e pelo povo da sua terra na peregrinação histórica através os séculos. Minúcia, perquire, indaga, com são e desempoeirado critério. Se a poesia do passado lhe seduziu o espirito, o sentimento popular, por mais de longe e extinto amoaça, refrigerar-se ao calor de seu coração.

Os doidos teem as suas razões, como os sãoos teem as suas manias, e as manias dos sãoos, com as razões dos doidos, dão em regra geral um homem normal.

Paulo Barreto (Dias.)

No que o mundo chama honra há muitas vezes mais vaidade que virtude.

Correia de Lacerda

Na mulher, o amor é a maternidade em flor, e a maternidade, o amor em fruto.

Pierre de Coulevain

DR. ALFREDO BRAVO

Doenças da boca e dentes.

Retomou a clínica. (419)

Dos Livros. Dos Jornais.

«Revista de Guimarães» — Temos presente o fascículo 1-2 do XLVII da Revista de Guimarães referente aos meses de Janeiro e Junho cujo sumário é o seguinte:

— Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela;

— Páleo e Mesolítico Português, por Afonso do Paço;

— Revelações dos Raios X nos quadros antigos, por Roberto de Carvalho e Pedro Vitorino;

— Curiosidades de Guimarães, por Alberto Vieira Braga;

— Os nossos Sócios Honorários, por Mário Cardoso;

— Les «Pedras formosas», et les Sides-Maisons, por E. Linckenheld;

— Lembranças de Tróia, por Cardoso Marta;

— Um crime de lesa Arqueologia e lesa-Arte, por Mário Cardoso;

— Uma certidão de Fernão Lopes, por A. G. da Rocha Madalil;

— Conferências; e

— Boletim.

Boletim de trabalhos históricos do Arquivo Municipal de Guimarães — Recebemos, também, o fascículo n.º 2 do II volume do «Boletim de trabalhos históricos», do Arquivo Municipal, publicação subsidiada pela Junta da Província do Minho, que continua a publicar-se sob a superior direcção do sr. dr. Alfredo Pimenta, illustre Director daquêl Arquivo, e cujo sumário é o seguinte:

— Cartas de Reis;

— Inquirições sobre a pureza do sangue;

— Relação dos Religiosos dos Conventos de Guimarães;

— Termos das entregas das Pratas das Igrejas, Capelas, Confrarias e Irmandades, em 1808.

Sapatos para agasalho em montanhaque com revirão a 11500, só na

(454) SAPATARIA LUSO.

Higiene Social

Vinho Americano

Um dos problemas agrícolas que mais tem agitado o Norte do País é a questão do vinho americano. E de tanto se discutir já adquiriu foros de celebridade.

Para prestígio, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos tipos nacionais de vinho é indispensável que se extermine toda a produção do vulgarmente chamado americano, dizem os desafectos deste produto.

A cultura da videira americana não prejudica a selecção dos vinhos especializados e constitui um valor económico para o agricultor, afirmam os seus amadores.

E em volta destes dois modos de ver se deduzem todos os argumentos de discussão.

Todavia a matéria é vasta para apreciações e considerações de vária ordem, as quais, devidamente ponderadas, deveriam encontrar a solução equitativa de um caso que se vem arrastando sem vantagem para ninguém e com manifestos prejuízos para muitos.

Antes, porém, de proseguirmos nas nossas considerações, devemos declarar perentoriamente que não colhemos nem bebemos vinho americano, e prevemos como axioma que ele não deve, em circunstância alguma, prejudicar os vinhos das regiões chamadas demarcadas.

Dito isto, vamos encerrar a questão sob os seguintes pontos, referentes apenas à zona dos vinhos verdes:

- 1.º — O vinho americano é uma bebida prejudicial à saúde?
- 2.º — O vinho americano na economia geral.
- 3.º — O vinho americano na economia doméstica.
- 4.º — O vinho americano pode produzir-se sem prejuízo dos vinhos das regiões demarcadas?

O vinho americano é um produto de características organo-lépticas perfeitamente definidas e distintas de qualquer outro, proveniente da fermentação de certas castas de uvas. A sua baixa graduação alcoólica torna-o assimilável a aparelhos digestivos débeis que não comportam por vezes vinhos mais alcoolizados.

Desde que na sua preparação se observem os cuidados devidos, ele não contém qualquer elemento nocivo ou prejudicial à saúde. Não, pode, pois alegar-se que a produção do vinho americano deve ser banida com o pretexto da saúde. Pode mesmo afirmar-se, sem receio de contradição, que ele é muito mais salutar e higiênico do que as inúmeras cervejas e a interminável série de refrigerantes que profusamente se consomem por toda a parte. E nós, servindo-nos de ensinamentos colhidos no exercício da nossa profissão, podemos afirmar ainda que muitos doentes do aparelho digestivo, de extraordinária sensibilidade à ingestão de bebidas, têm o vinho americano como estimulante e aperitivo, bebendo-o com satisfação e com bom êxito alimentar.

A produção do vinho americano não compromete de maneira alguma a economia nacional. Ele concorre, como todos os produtos agrícolas, para a riqueza pública, tornando-se pelo fomento a que dá necessariamente origem, um contribuinte para o tesouro público. É sabido que nenhum produto circula nos mercados sem pagar o respectivo imposto, que é tanto maior quanto maior for o montante das transacções.

O vinho americano não poderia transitar sem o pagamento do imposto respectivo que tem uma taxa definida, independentemente do preço de venda. E se a sua circulação se fizesse em grande escala, também a receita dos cofres públicos subiria na mesma proporção. É um factor económico positivo.

Continua.

A. F.

Câmara Municipal

Sessão extraordinária de 25 de Outubro

A Câmara tomou conhecimento dos assuntos mais importantes pendentes de solução e tomou as seguintes deliberações: autorizar o pagamento de 500.000 ao gerente da Editorial Luzitana, da última prestação pelo fornecimento de 280 exemplares dos dois números da revista «Portugal Económico, Monumental e Artístico» dedicados a Guimarães; autorizar o pagamento de mais 6.000.000 a José da Silva Esperança & Filhos Sucrs. por conta da obra de vidraceiro da Praça do Mercado Municipal; destinar a outros fins a casa alugada para residência do Magistrado do Ministério Público; tomar conta da garagem pertencente à Câmara, sita na Rua de S. Dâmaso, junto à Casa dos Pobres a partir do dia 1 de Novembro próximo. Tomou ainda conhecimento de um telegrama do sr. Governador Civil do Distrito, agradecendo as saudações recebidas e a afirmar a sua inteira confiança na acção da Comissão Administrativa.

Sessão de 29 de Outubro

Em sessão de 29 a C. A. da Câmara resolveu: Mandar que pela Repartição Técnica se organize o processo de

construção de oito casas de madeira, para alojamento das pessoas que actualmente se encontram no antigo Teatro D. Afonso Henriques e por em arrematação pública a referida construção; intimar os donos dos prédios cujos caleiros e cancos condutores se não encontrem nas devidas condições, a mandarem proceder ás reparações necessárias no prazo máximo de 30 dias; mandar construir um aqueduto ao perfil n.º 20 do caminho de Gondar que será pago ao respectivo empreiteiro como serviço extraordinário; nomear, nos termos do artigo 28 do Regulamento do Serviço Militar, a fim de constituírem a Comissão do Recenseamento para o ano de 1938, os snrs: Coronel Duarte do Amaral, Manuel Joaquim da Silva, José Pinheiro Guimarães, José André, Carlos de Souza Ribeiro Forte, António Martins Ribeiro da Silva, Alvaro Alves Pinto e Simão da Costa Pacheco; propôr ao Conselho Municipal a remuneração mensal de esc. 3.000.000 ao Presidente da Câmara, a começar em Janeiro de 1938, nos termos do § 1.º do artigo 74.º do Código Administrativo.

«A Previdente Mutualista»

(Associação de Socorros Mútuos) BRAGA

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da última publicação deste anúncio, correm editos de 30 dias, para se habilitarem, perante a Direcção de «A Previdente Mutualista» (Associação de Socorros Mútuos) com sede à rua de São Marcos, n.º 80, 1.º andar, da cidade de Braga, todas as pessoas incertas que se julguem com direito a participar do subsídio pecuniário deixado por Eduardo Pinto de Figueiredo, sócio n.º 849, morador que foi no lugar da Quinta de Baixo, da freguesia de Santo Tirso de Prazins, do concelho de Guimarães, ao qual se habilitam sua viúva Filomena Rodrigues de Figueiredo e seus filhos João Pinto de Figueiredo, Maria da Luz Pinto de Figueiredo e Manuel Joaquim Pinto de Figueiredo. Findo que seja este prazo, será tomada a deliberação em conformidade com o estabelecido no Estatuto e Regulamento interno, em vigor.

Braga, Secretaria de «A Previdente Mutualista» (Associação de Socorros Mútuos), 25 de Outubro de 1937.

O Presidente,
Aurélio Augusto Rodrigues.

Calçado ATLAS
OS MELHORES MODELOS
(460) AOS MELHORES PREÇOS.
Depósito em Guimarães
Rua da República, 77-79.

LEILÃO
No dia 7 de Novembro, a partir das 10 horas da manhã, realizar-se-á a venda em leilão de todo o recheio da residência do sr. Joaquim Penafort Lisboa, no antigo Largo dos Trigais — hoje Rua 31 de Janeiro, — em virtude da sua próxima retirada desta cidade.
Venda sem reserva de preço.

GABARDINE «E'AGLE»
(Registada)

É a GABARDINE que ocupa em Portugal o primeiro lugar pela sua impermeabilidade, resistência e garantia de cores. Confecção rigorosamente perfeita.

A' venda na Loja das Camisas (Junto ao Café Oriental) e Camisaria Martins a Casa das Meias. (428)

PADRES REDENTORISTAS

Antes de abandonarem Guimarães bem a seu pesar, os P.ª Redentoristas vêm agradecer ao Povo de Guimarães as comovedoras e penhorantes demonstrações de simpatia que têm recebido de todos. Queríamos expressar a cada família a nossa sincera afeição, a nossa íntima saudade. A todos levamos escritos no fundo do coração e de todos faremos lembrança nas nossas orações. Pedimos também uma oração por nós. Nunca esquecerão os P.ª Redentoristas a católica cidade de Guimarães por quem fomos sempre acompanhados em todos os nossos trabalhos pela glória de Deus e salvação das almas. Guimarães, 26 de Outubro de 1937. (445 A)

ATLAS
O calçado elegante preferido pelas senhoras elegantes.

Depósito em Guimarães
Rua da República, 77-79

Um par de brincos
Perdeu-se no dia 19 do corrente mês um par de brincos desde a Estação do Caminho de Ferro à Rua de Gil Vicente. Gratifica-se a quem os entregar nesta Redacção. (445)

ATELIER DE CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

VIRGINIA GUISE

Participa às suas estimadas clientes e amigas que mudou o seu atelier para a rua Dr. Avelino Germano, 14-16 r/c.

Mais participa que hoje, domingo, 31, expõe os mais lindos modelos para a presente estação, na casa de modas dos srs. LIMA, DAVID & C.ª, L.ª, à rua de Paio Galvão. (449)

Grandes viveiros de videiras americanas, enxertos e barbados

Os maiores do país

Joaquim Gomes de Melo da Mealhada

PLANTAS BEM DESENVOLVIDAS E SELECIONADAS

Depósito em Guimarães:
J. P. de Figueiredo
(450) PRAÇA DO MERCADO.

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

Armanda da Fonseca

Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Onde se confeccionam as mais lindas toilettes para a presente estação, com brevidade e economia.

Em chapéus, últimos modelos

Salas de Estudo Gil Vicente

Rua de Camões, 41 — Guimarães

Ensino teórico e prático dos cursos secundário e técnico para alunos matriculados em escolas oficiais — Liceu e Escola Industrial e Comercial. Preparação para exames de admissão ao Liceu. Lições particulares para ambos os sexos. Optimo aproveitamento.

Director,
Carlos Augusto Gonçalves Coelho
Oficial do Exército e professor diplomado do curso secundário particular.

Atelier de Chapéus para Senhora e Criança

Maria do Céu Mendes Silva

Levo ao conhecimento da minha Ex.ª clientela e Senhoras em geral que exponho hoje na Casa OLIVEIRA & SILVA, Toural, parte da colecção dos lindíssimos modelos que apresento para a próxima época. (441) Agradeço desde já a visita de V. Ex.ª ao meu atelier à Rua de S. Dâmaso, 89.

Confeitaria do Mercado

Rua de Paio Galvão

Especialidade em doces de todas as qualidades, vinhos finos e brancos engarrafados, licores, etc., etc. Encarrega-se de serviços para copos d'água, baptizados, casamentos, etc. (443)

Anunciai no «Notícias de Guimarães».

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos

Domingo, 24
Em Fafe: Vitória Sport Club vence o F. C. de Fafe por . . . 2-0
Em Braga: Sporting de Braga vence o F. C. de Famalicão por . . . 8-0
Em Barcelos: Sporting de Fafe vence o Gil Vicente por . . . 2-0

Classificação

| Equipa | Pontos |
|-----------------------------|--------|
| Vitória Sport Club | 9 |
| Sporting de Braga | 9 |
| Sporting Club de Fafe | 7 (*) |
| Foot-Ball Club de Fafe | 5 |
| Gil Vicente | 3 (*) |
| Foot-Ball Club de Famalicão | 3 |

(*) A homologação do encontro entre estes dois grupos está dependente do julgamento da reclamação apresentada à A. F. B. pelo Gil Vicente.

I O Vitória, em Fafe, no domingo passado

Reservas e Primeiras foram até à linda vila vizinha, no domingo transacto, disputar jogos de campeonato. Ambos os agrupamentos deram plena conta do recado, — o da categoria inferior atingindo resultado astronómico, o da categoria de honra fazendo a exibição brilhante, que não teve, a coroa-la, número de goals correspondente, por virtude do sistema exclusivamente de defesa a que se votaram os locais.

As reservas não tiveram, a bem dizer, adversário. Chegadas aos 7-0, os da casa começaram debandando, até que, no final, se encontravam em campo somente os bastantes para a conta regulamentar. Atitude nada desportiva. Esperava-se outro comportamento de um grupo que havia vencido igual categoria do Sporting fafense por margem convincente.

No encontro das primeiras categorias todos os nossos cumpriram, salientando-se a exibição de Lino, oportuno e valente, e a de Lima, que, em boa verdade, andava muito precisado de se resgatar dos erros cometidos em anteriores exhibições. Oxalá que o dia de domingo assinala, em relação a este elemento (que será útil quando verdadeiramente quizer) o começo de uma acentuada e constante melhoria de forma.

O score foi magrito. Por duas razões essenciais: — o jogo, exclusivamente de defesa, feito pelos locais, como atrás se disse, e a tarde esplêndida do guarda-redes, que se fartou de salvar, in extremis, jogadas consideradas de resultado positivo. A acrescentar, o péssimo tempo que fez, nota que não é para desprezar.

Ricoca não teve, rigorosamente, uma defesa. Três bolas que lhe foram às mãos, passaram-lhas os colegas, para que de todo se não conservasse inactivo. Perdeu-se um penalty, que Zé Maria shootou mal, nos primeiros minutos do encontro.

Os do F. C. de Fafe tiveram um único esboço de defesa, no primeiro tempo. O restante dos 90 minutos passaram-no na área da defesa, apostados em evitar uma marcação adversa que atingisse cifra retumbante.

A defesa, além de certos limites, deixa de ser legítima, para significar falta de brio desportivo. Com franqueza, entrar no campo «para perder por poucos», não está de harmonia com o espírito do jogo! Assim o entendemos...

II Os outros jogos

O Sporting de Braga derrotou o Famalicão por 8-0. Resultado copioso, em 80 minutos de jogo. E só 80 minutos porque os famalicenses, segundo lemos no «Correio do Minho», começaram a sair do campo uns, após outros, até o grupo deixar de ter a constituição regulamentar.

Os bracarenenses, se bem que todo o jogo fôsse despido de grandes lances de uma e outra parte, mostraram-se, de longe, superiores aos antagonistas, como, aliás, era de prever.

Em Barcelos, o Gil Vicente perdeu o seu 3.º jogo em casa. Sintomático. Diz-nos, porém, o cronista desportivo daquela cidade no «Correio do Minho», o seguinte: «O Sporting de Fafe livrou-se de uma pesada derrota. Venceram por dois a zero quando deviam sair vencidos por 5 ou 6 goals de diferença — o que seria a tradição do domínio exercido pelo Gil Vicente».

Se assim foi, é de-veras lamentável — sobretudo — o será para os seus supporters — que o Gil perdesse, por marca expressiva, um jogo que deveria ganhar. Mas seria, na verdade, mesmo assim? Ou o sr. Ribeiro Novo, que supomos ser o cronista, teria deixado influenciar-se mais pela fantasia de que pela triste realidade? Não assistimos, não sabemos, portanto. O resultado fica para a história, a menos, claro, que a reclamação apresentada pelo grupo barcelense seja julgada procedente e o jogo tenha de repetir-se. E quanto a isto, nada poderá aventar-se, pois se desconhecem os termos em que a reclamação está posta. Regista-se que é o primeiro protesto do campeonato decorrente. E' de fazer votos por que seja o primeiro e último...

III Os jogos de hoje

De todos, o que merece, indiscutivelmente, a primeira referência, é o que se efectua nesta cidade entre o campeão da época passada e o Sporting de Fafe. De grande importância para a classificação dos dois grupos, ambos com legítimas aspirações, na prova, o encontro do Benlhevai vai despertar, por certo, vivo entusiasmo entre os desportistas do distrito, especialmente entre os mais directamente interessados.

No prognóstico somos deliberadamente pela vitória do Vitória. Não nos cega a paixão, ao afirmá-lo. Escrevemos sempre de uma maneira objectiva, analisando os factos e as circunstâncias tais como elas são, sem partidário clubista e sem monomania baírrista. Creemos que, em homenagem à verdade, se pode afirmar, sem receio de desmentido, que, dos dois grupos que vão defrontar-se, o melhor apetrechado, aquele que dispõe de elementos mais conhecedores e, portanto, de melhor técnica, é o Vitória. Porisso, se o resultado obedecer à lógica — senhora muitas vezes arredada destas coisas da bola... — o triunfo dos da casa será certo. Os visitantes, combativos, enérgicos, entusiásticos na luta, devem dar réplica digna de apreço, mas os vitorianos levarão a melhor, acrescentando mais 3 pontos à sua classificação. Não faltam muitas horas para sabermos se nos enganamos.

Creemos desnecessário apontar aos desportistas vimaranenses qual é, na emergência, o seu dever. Eles não faltaram, estamos disso convencidos, para animar os seus adeptos, dando-lhes a assistência moral que nestas competições vale muito.

O Sporting de Braga desloca-se a Fafe para jogar com o outro agrupamento vizinho. Auguramos-lhe uma vitória nítida, por motivos óbvios, que, por isso mesmo, desnecessário se torna salientar.

Os dois últimos classificados, até agora, do campeonato, encontram-se em Famalicão.

Qual dos dois inscreverá o primeiro triunfo?

Votamos pelo Gil. E' mais hrupe, e pode muito bem ser que o destino haja designado que obtenha a sua primeira satisfação no primeiro jogo que realiza fora de casa.

Logo à noite todos estaremos scientes do que se houver passado. E o crónista, de qualquer modo, se tiver de reconhecer erro nos prognósticos que arrisca, não se sentirá de mal com a sua consciência, porque os arriscou atendendo ao valor que deve ser atribuído aos diversos clubes.

E por hoje — e já não é sem tempo... — ponto final. Até domingo, se Deus quizer. ***

Resposta à letra

No n.º de 23 do corrente, «O Barcelense» insere, na secção «O Barcelense Desportivo», uma local intitulada «Crítica descabida...» cujo conteúdo pretendeu o seu autor (L. F.) que fôsse uma desancadação no pobre redactor desportivo deste jornal.

Lialmente se publica a prosa do intrépido, irritado e irritante localista, para que S. Ex.ª se assegure dos nossos processos jornalísticos e para que os nossos leitores melhor apreendam a questão e possam conscientemente, como juizes dela, decidir quem pleiteia tendo por seu lado a razão e a justiça.

Segue o arrazoado:

Crítica descabida...
O Sr. Redactor desportivo do «Notícias de Guimarães» que se assina com três estrelinhas (***) referindo-se ao jogo Gil-Vitória, efectuado nesta cidade no passado dia 10, abançou-se a injuriar descabidamente o público e jogadores barcelenses, a ponto de nos comparar com os selvagens... Devolvemos-lhe, entretanto, o epíteto, porque lhe fica mais a caracter... Não podemos, como barcelenses que nos prezamos de ser, deixar passar em claro tão descarada afronta,

procurando, por isso, pôr as coisas no devido lugar.

Com efeito, se o público se excedeu em algum pormenor, deve-se inteiramente à conduta do árbitro do referido encontro e à maneira como os jogadores do Vitória disputaram o desafio.

Assim, os primeiros a enveredarem pelo caminho da violência foram os jogadores vimaranenses e conservaram-se nessa toada de jôgo indesejável até final da partida. Nada mais natural, pois, que, em virtude da impossibilidade do árbitro em reprimir essa violência empregada pelo Vitória, os jogadores locais enveredassem, até certo ponto, pelo mesmo caminho.

Se o jogador vimaranense saiu lesado da contenda, fique o Sr. *** sabendo que também por cá ficaram «relíquias» do jôgo violento dos campeões, nos jogadores desta cidade. O médio esquerdo gilesta ficou mesmo com uma costela fracturada.

Quanto ao público, como já disse-mos, nada mais se deu senão uma natural irritação, pelos dois factos atrás apontados.

Cremos bem que a crítica infundada do desportista vimaranense é mais um exagero pessoal do que propriamente a expressão do povo de Guimarães.

Julgando o caso suficientemente esclarecido, esperamos agora pela condigna recepção de Guimarães à caravana barcelense, por ocasião da 2.ª volta do campeonato distrital.

Agora, os nossos comentários.

Antes porém um ligeiro introito.

A pessoa que neste jornal redige a secção subordinada à epígrafe «Desporto», não sendo profissional das letras, desde há muito que vem prestando desinteressada colaboração em várias publicações periódicas de Guimarães. Susceptível de errar, como qualquer mortal, sempre emenda a mão quando lhe mostram e demonstram o erro ou erros em que involuntariamente incorre. Mas, em tôdas as circunstâncias, já mais a sua pena, ao traçar a humilde e descolorida prosa que o seu entendimento é capaz de produzir, atraiçoo, no mínimo que fosse, a sua consciência impoluta, a sua íntegra dignidade, a sua inatacável boa-fé.

Neste caso do relato do jôgo Vitória-Gil, inserto no penúltimo «Notícias», não tem «a pessoa que assina com três estrelinhas (***)» uma só palavra a retrair. Muito pelo contrário, em face da solerte arremetida do quixotesco plumitivo L. F., sinceramente lamenta não haver empregado, ao fazer esse relato, as palavras que mais e melhor se ajustavam aos factos nele referidos, preferindo usar de benevolentes eufemismos.

Por bem fazer...

Como os leitores vêem, o de Barcelos imputa-nos a prática de graves e horrendos crimes. Assim, abalancamo-nos a injuriar descaradamente público e jogadores, comparando uns e outros aos selvagens, etc.

Ora, sobre o comportamento dos jogadores gilvencinos e sobre o da assistência as nossas afirmações foram absolutamente correctas e só pecaram, repetimos, por demasiado probas. Na verdade, poupamos, quanto pudemos, aqueles e esta. Sobre os jogadores foi preciso e conciso o árbitro do encontro, indicando somente 9 dêles como tendo praticado jôgo violento e pouco leal. A cena da assistência, não fomos exclusivamente nós quem exaltou as suas modificações virtudes. Mais expressivo e menos prolixo, o redactor desportivo do «Correio do Minho» chama, ao público habitual da casa do Gil «um público tão barulhento como ignorante». Ele lá sabe porquê...

O plumitivo d'«O Barcelense», no intuito de «pôr as coisas no seu lugar» atribue ao árbitro e aos jogadores do Vitória o ter-se excedido o público «em algum pormenor» e o terem os jogadores enveredado «até certo ponto» pelo caminho da violência.

Que inaudita desfaçatez! Houve um jogador do Vitória que ouviu, durante os 90 minutos do encontro, os insultos mais soezes, proferidos por dezenas — sim, dezenas! — dos tais que só se excederam «em algum pormenor»... Quanto ao caminho da violência, porque os anjinhos gilvencinos só enveredaram «até certo ponto», o boletim do árbitro fala como gente, porque, a confirmá-lo inteiramente, há o inapagável testemunho das pessoas conscientes que assistiram ao desafio.

Faltar à verdade como o faz o sr. L. F., não é delicto que mereça perdão. E aqui nos ficamos, por piedade.

Para finalizar asseveramos ao crí-

tico d'«O Barcelense» que os desportistas da sua terra podem deslocar-se a Guimarães com a antecipada certeza de que serão recebidos como é timbre das nobilíssimas tradições de hospitalidade dos vimaranenses. Nem nós confundimos o povo de Barcelos com os energúmenos que vociferavam, na tarde do dia 10 deste mês, em volta do Campo da Granja, nem os verdadeiros desportistas barcelenses quererão prestar a mínima solidariedade aos que não sabem comportar-se dentro das regras mais elementares da educação.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

da cidade

Dr. Alfredo Pimenta

O sr. Ministro da Educação Nacional determinou que no corrente ano seja adoptada nos Liceus portugueses, em regime de livro único, a «História de Portugal» com Aditamento, de que é autor o nosso querido conterrâneo e ilustre escritor sr. dr. Alfredo Pimenta.

Realizou-se no domingo o primeiro Bivaque da Legião Portuguesa

Não obstante o mau tempo que já durante a tarde de sábado se fez sentir, os Legionários da Delegação Concelhia realizaram no sábado e domingo passados o seu primeiro bivaque no Monte de Santo Amaro, para onde partiram, a maior parte debaixo de forma, ao fim da tarde de Sábado, regressando à sua sede na tarde de domingo, sob uma chuva copiosa que caiu desde a madrugada e que prejudicou bastante o acampamento.

Na noite de sábado foram ali diversas pessoas, algumas senhoras Legionárias e outras entidades que admiraram a ordem e a disciplina que se denotava, sendo por isso muito louvados os dirigentes e os dirigidos.

Na manhã de domingo houve o hasteamento solene das Bandeiras Nacionais e da Legião, tendo os Legionários assistido à missa, após o que realizaram no campo várias demonstrações.

Segundo nos informaram tudo correu com a melhor ordem nos trabalhos e disciplina no serviço, decorrendo sempre o bivaque na mais fraternal camaradagem.

Do sortido de um estabelecimento, depende uma boa e acertada escolha.

A SAPATARIA LUSO, não recebe confrontos

Dr. Henrique Cabral

A Comissão Organizadora da homenagem ao Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social do Distrito de Braga, sr. dr. Henrique Cabral, avistou-se com sua ex.ª para lhe dirigir o convite, que foi aceite.

O sr. dr. Henrique Cabral recebeu com simpatia a ideia da homenagem, por ela ter partido dos organismos corporativos e manifestou todo o interesse que a mesma fôsse extensiva aos srs. dr. Francisco Machado Owen, Juiz do Tribunal de Trabalho e dr. Alberto Meireles, sub Delegado do Instituto, visto suas ex.ªs terem sido dois óptimos colaboradores da Obra Corporativa no Distrito.

Como já noticiamos o banquete de homenagem realiza-se no dia 13 de Novembro próximo, no Hotel do Tournal, encontrando-se já inscritas muitas pessoas.

Festas Nicolinas

A Comissão promotora das Festas Nicolinas no presente ano, ficou constituída pelos seguintes académicos: Carlos Pinto Leite, presidente; Francisco Sales Leite da Silva, secretário; José da Silva Marques, tesoureiro; Fernando Luis Ribeiro Pousada, vogal.

Vinho novo

A Comissão de Viticultura autorizou a venda de vinho novo, no concelho de Guimarães, a partir do dia 1 de Novembro.

Intimação

Pela Secção Administrativa da Câmara foi intimado o soldado Francisco Fernandes, do lugar da Venda

da Costa, freguesia de Calvos, deste Concelho, a apresentar-se até ao dia 15 de Novembro no Comando da P. S. P., em Braga.

Imposto do trabalho

Para evitar futuras reclamações é conveniente que os Chefes de família consultem nas Juntas de Freguesia os verbetes correspondentes ao Imposto de Trabalho.

P.º Alberto Gonçalves

Este nosso querido colaborador e Amigo e distinto publicista, acaba de apresentar no mercado o seu novo livro «O INDITOSO D ANTONIO PRIOR DO CRATO», em edição da Livraria Editora Andrade, de Angra do Heroísmo.

Agradecemos a sua gentil oferta e um exemplar, ao qual será feita num dos próximos números a devida referência.

V. Ex.ª deve evitar o frio nos pés, comprando o seu calçado para a presente estação na LUSO.

Arcebispo Primaz

A conferenciante com o clero do Arceprelado esteve há dias em Guimarães sua ex.ª o senhor Arcebispo Primaz.

Hospital da Misericórdia

No estabelecimento dos srs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, ao L. Prior do Crato, está exposta uma mesa de operações que se destina ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia e que honra as oficinas dos srs. Martins & Irmãos Teixeira, L.ª, da Longra.

Postos de Ensino

Foi nomeada regente do Posto de Ensino do Alto da Ribeira, freguesia de Lordelo, deste concelho, a sr.ª D. Maria da Glória Dias Pereira.

CALÇADO DE AGASALHO
O MELHOR SORTIDO SÓ NO
DEPÓSITO ATLAS
(461)
Rua da República, 77-79

Conselho Municipal

No próximo dia 2 de Novembro pelas 21 horas, reúne no salão nobre dos Paços do Concelho o Conselho Municipal, para tratar de diversos assuntos, em sessão ordinária.

Conselho Tutelar e pedagógico

Os sócios do Conselho Tutelar e Pedagógico do Exército de Terra e Mar podem, se desejarem, levantar a sua pensão na Secção Administrativa deste Concelho.

Atelier de Vestidos e Chapéus de Armanda Fonseca.

Devido a um lapso saiu, no nosso último n.º, sendo para o início da estação de verão e não de inverno, mas apenas em uma pequena parte de exemplares, o anúncio da nossa estimada anunciante sr.ª D. Armanda Fonseca, do que pedimos muita desculpa.

Vida Associativa

A fim de seguirem o seu destino, vão ser entregues ao sr. Governador Civil do Distrito os Estatutos do Grémio Concelhio dos Retalhistas de Viveres de Guimarães.

Excursão Académica

Brevemente realiza-se uma grande excursão do 5.º ano jurídico da Universidade de Coimbra a esta cidade, sendo preparada aos distintos visitantes uma carinhosa manifestação.

Dez anos de existência, numa terra que mais calçado fabrica no País, é o melhor réclame da SAPATARIA LUSO.

Em Infias

Nas escolas primárias de Infias realizou-se há dias, com grande solenidade e com a assistência do digno pároco da freguesia, professores e outras entidades, a colocação dos Crucifixos, tendo comparecido, também, algumas dezenas de crianças.

Cadeia Civil

Alguém chama a nossa atenção para o estado em que se encontra a cadeia Comarcã e nos pede para que façamos eco da voz daquêles que o destino para ali empurrou.

Os nossos muitos afazeres não nos permitiram ainda ir ver o estado da

referida cadeia, o que não impede que aqui se faça um apêlo, a quem de direito, no sentido de serem tomadas imediatas providências.

Falta de espaço

Por carência absoluta de espaço fica-nos de fora, já composta, variada prosa, entre ela: Vida Administrativa, Esmaltes do Passado, etc. etc., do que pedimos desculpa.

Orfeão de Guimarães

Este conceituado Grupo Coral, vai este ano comemorar a data festiva do 1.º de Dezembro com um sarau de gala na sua séje, que promete ser brilhante. Os ensaios para esta festa já começaram com grande entusiasmo, sob a hábil regência do seu maestro sr. Filinto Nina.

Oportunamente darêmos o respectivo programa.

Festividade

No templo de N. S. da Oliveira realiza-se hoje a festividade em honra de Cristo Rei em que será orador um talentoso sacerdote. A festividade foi precedida de um tríduo solene

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Das suas propriedades de Santa Maria do Souto regressou, com sua família, à sua casa de Guimarães, o ilustre advogado e nosso bom amigo sr. dr. António do Amaral.

Com sua esposa regressou, de Lisboa, da sua viagem de nupcias, o nosso bom amigo e distinto médico-dentista, sr. dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo.

Com demora de alguns dias partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

Regressou da Capital o também nosso prezado amigo e distinto Director das «Salas de Estudo Gil Vicente» sr. Tenente Carlos Coelho.

Estiveram entre nós os nossos bons amigos srs. Coronel Luís Pereira Loureiro e André Martins dos Santos.

Regressou a Lisboa o ilustre oficial da Armada, sr. Comandante António Garcia de Sousa Ventura.

De Lisboa regressou o nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. António Silva.

Com sua ex.ª esposa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Guilhermino Rodrigues, pai dos também nossos prezadíssimos amigos e ilustres advogados srs. drs. Francisco e José Pinto Rodrigues, que teve uma affectuosa despedida, por parte de alguns dos seus inúmeros amigos.

Esteve entre nós tendo já regressado a Lisboa o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Jacinto A. Guimarães, proprietário do Cine Royal, daquela Cidade.

Com sua família partiu para Fertil de Basto, onde vai demorar-se alguns dias, o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

Tem estado em Donim nas propriedades de seu pai o nosso bom amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Com sua família regressou das suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

Com suas famílias regressaram a esta cidade, das suas propriedades, os nossos prezados amigos e importantes industriais sr. Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira.

Também regressou à sua casa desta cidade o nosso bom amigo e ilustrado Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos, rev. José Ferreira Leite.

Gaspar Lopes Martins

A fim de embarcar para Santos (Brasil) onde vai demorar-se algum tempo, partiu no domingo último para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gaspar Lopes Martins, estimado vimaranense, que teve uma carinhosa despedida. Desejamos-lhe uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

Francisco Pacheco Barbosa

Numa Casa de Saúde de Paris e acompanhado de sua ex.ª esposa, encontra-se gravemente enfermo, o que muito sentimos, o nosso prezadíssimo amigo e devotado amigo de Guimarães e benemérito da Penha, sr. Francisco Pacheco Barbosa, a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.

Casamentos

A ex.ª Sr.ª D. Otélinda Cândida da Cunha Fernandes, pediu em casamento para seu filho o nosso prezado

amigo sr. José Vasco Leão da Cunha Fernandes, conceituado negociante local e filho do saudoso vimaranense sr. Aureliano Leão da Cruz Fernandes, a ex.ª Sr.ª D. Adelaide Augusta dos Santos Pinto Vasco Leão de Sousa Lobo, gentil filha do sr. Gualter Pereira Pinto de Souza Lobo, e de sua esposa a ex.ª Sr.ª D. Adelaide Sofia dos Santos Vasco Leão de Sousa Lobo, de Fafe.

Os noivos são possuidores de excelentes qualidades motivo porque lhes auguramos muitas prosperidades. O enlace realiza-se brevemente.

Aniversários natalícios

Passou no dia 23 o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. João Evangelista das Neves Almeida, a quem, embora tarde, felicitamos.

Nascimento

Na sua casa da Foz do Douro teve a sua «delivrance» dando à luz uma criança do sexo masculino a ex.ª Sr.ª D. Maria Ribeiro Martins Burmester, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), e esposa do sr. Vasco Burmester Martins.

Os nossos parabéns.

Doentes

Encontra-se gravemente enfermo o nosso bom amigo e conterrâneo, sr. Francisco Freiria, a quem desejamos breves melhoras.

Esteve bastante doente mas já se encontra felizmente melhor, o nosso prezado amigo sr. José Correia Guimarães, conceituado industrial do Pevidem. Desejamos, também, o seu pronto restabelecimento.

Também tem estado muito doente a menina Maria Aurora, filha do nosso amigo sr. António Pinto de Carvalho Sousa e Freitas do Amaral, de Infias. Desejamos as suas rápidas melhoras.

Tem experimentado melhoras, com o que folgamos, o nosso bom amigo sr. João Rodrigues Loureiro e a sr.ª D. Filomena d'Oliveira Cosme.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Padres Francisco d'Assis Pinto dos Santos e Francisco Leite de Faria — Exéquias.

Com a assistência do clero da Cidade, que se fez representar largamente, e de algumas freguesias circunvizinhas, bem como de várias corporações religiosas, pessoas de família dos extintos e muitos fieis, celebraram-se na terça-feira, no templo da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, solenes exéquias por alma dos saudosos sacerdotes revs. Francisco d'Assis Pinto dos Santos e Francisco Leite de Faria, promovidas pelo Clero da Palestra do Distrito Eclesiástico.

Fieis Defuntos

A exemplo dos anos anteriores a mês da Santa Casa da Misericórdia promove amanhã a Procissão de Finados que sairá da sua igreja em direcção ao Cemitério Municipal, às 15 horas.

Na terça feira serão celebrados ternos de missas em tôdas as igrejas em sufrágio das almas.

Finou-se a sr.ª D. Florinda Rosa de Carvalho, extremosa mãe do nosso bom amigo sr. Herculano de Matos, activo empregado da Cooperativa «A Económica Vimaranense», a quem apresentamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos de condolências. O funeral da extinta realizou-se ante-ontem à tarde na capela da V. O. T. de S. Domingos, perante numerosa assistência, tendo sido o cadáver trasladado em seguida, com o acompanhamento de muitas pessoas, que se faziam conduzir em automóveis, para o Cemitério Municipal.

Anunciar no Notícias de Guimarães

Encontra-se no Pavilhão da Praça do Mercado um lindo e bem montado pomar de frutas de Maria da Glória Moura, que honra Guimarães, pelo seu asseio e limpeza. A sua proprietária pede a V. Ex.ª uma visita a este estabelecimento, aonde encontrará tôdas as qualidades das melhores frutas.

A MODERNA
Lima, David & C.ª, L.ª
14, Rua de Paio Galvão, 16

Esta casa apresenta o mais completo sortido de todos os artigos indispensáveis a uma senhora chic, moderna e elegante. Peles, malhas, fazendas de casaços e vestidos, perfumarias, meias, luvas, bolsas, tecidos de roupa interior, camisolas e çulotes, combinações, sedas, etc., etc. OS MELHORES PREÇOS. SEMPRE NOVIDADES

LAVRADORES!
ESTAMOS NA ÉPOCA DAS SEMENTEIRAS
(TRIGO, CENTEIO, ETC.)
Quereis obter boas colheitas? Adubai com CAL AZOTADA (Cianamida), FOSFATO TOMAZ e outros adubos que vos fornecem as acreditadas casas
ABEGASSIS (IRMÃOS) BUZAGLOS & C.ª
P. do Município, 32-2.º R. 31 de Janeiro, 15-2.º
LISBOA PORTO
AGENTE EM GUIMARÃIS: J. P. DE FIGUEIREDO
— PRAÇA DO MERCADO —

Paulino de Magalhães participa aos ex.ªs fregueses que acaba de receber as mais modernas fazendas de lã para casacos e vestidos em tôdas as cores da moda, veludos, peluches e peles para garnição desde 6\$00, assim como um grande e variado sortido em malhas para homem, senhora e criança, modêlos exclusivos; lãs em fio «Bem-me-querer» e «Frasquita» e outras qualidades. Também tem variado sortido em chales, lenços de malha, cobertores de lã e algodão, meias e peugas de lã e muitos outros artigos para a estação de inverno.

Agradece ver o seu sortido e preços. SEMPRE NOVIDADES.

TELEFONE 230 GUIMARÃIS Praça D. Afonso Henriques Junto à Igreja de S. Pedro

SEMPRE POR BOM CAMINHO E... SEGUE

Seriedade, barateza e vendas a dinheiro

Casa antiga mas com preços e artigos modernos

DE **BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}** - GUIMARÃIS

ESTAÇÃO DE INVERNO

Em malhas de lã: vestidos, casacos, blusas, polowers, camisolas, meias, peúgas, lenços-pireneus, chales, etc.

Fazendas de lã para vestidos e casacos, panos para casacos, fazendas para vestidos e blusas.

Flanelas de algodão, mesclas, cores lisas e de fantasia.

Peluches e Astrakans em cores, branco e preto para casacos.

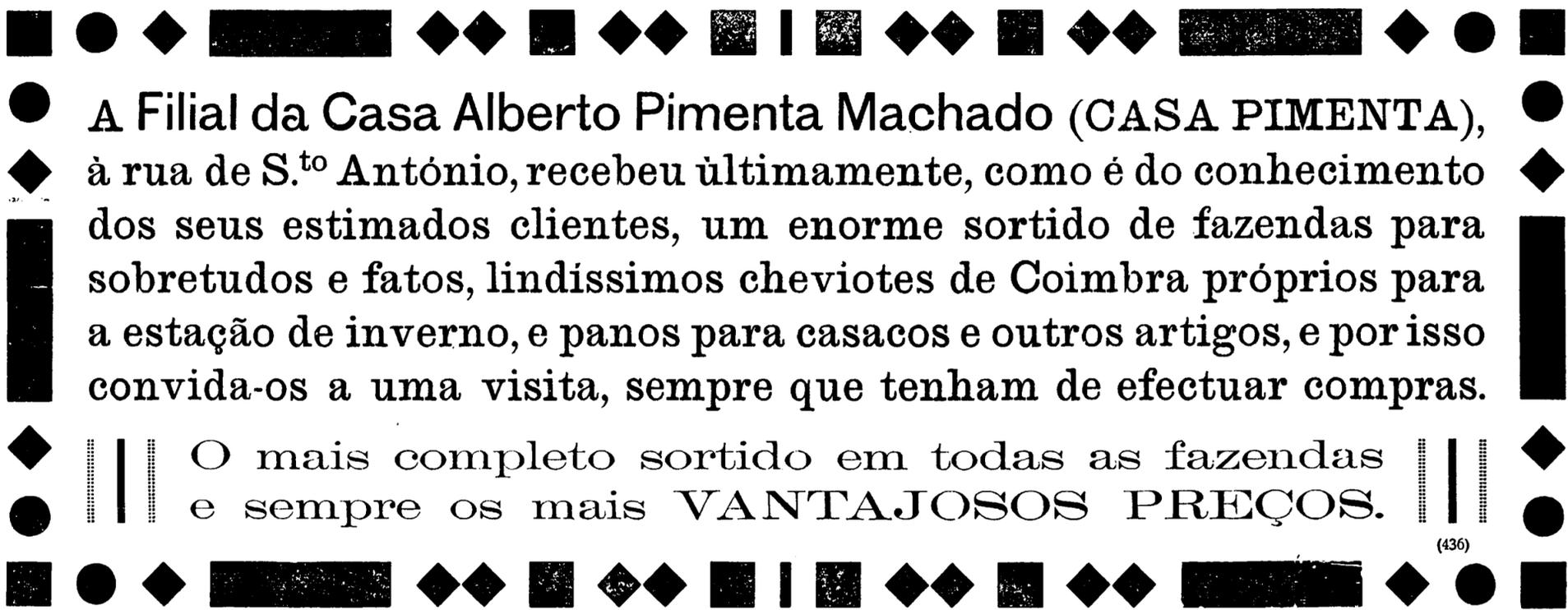
Peles para adornos: Lebre-Saco, Coelho e Razé, em cores, branco e preto — Peles desde 4\$00.

Edredons em setim, lisos e bordados.

Lãs de 2 e 4 fios em cores garantidas e qualidades escrupulosamente apartadas. — Várias qualidades em novelos desde 2\$00. — Em miadas desde 1\$50.

E' a casa que apresenta sempre as melhores novidades e que mais barato vende. — Vendas só a dinheiro. — Visitem esta casa.

Sortido completo em miudezas, panos brancos para lençois, bretanhas, etc., etc. — Sempre grandes saldos de artigos. — Fim da estação.



A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (CASA PIMENTA), à rua de S.^{to} António, recebeu ultimamente, como é do conhecimento dos seus estimados clientes, um enorme sortido de fazendas para sobretudos e fatos, lindíssimos cheviotes de Coimbra próprios para a estação de inverno, e panos para casacos e outros artigos, e por isso convida-os a uma visita, sempre que tenham de efectuar compras.

O mais completo sortido em todas as fazendas e sempre os mais **VANTAJOSOS PREÇOS.**

Internato Académico

anexo ao

Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

GUIMARÃIS

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Directores

- Mons. José Maria da Silva
- Padre José Carlos Simões de Almeida
- Padre Gaspar Nunes
- Manuel da Costa Pedrosa.

Quem anuncia no "Notícias de Guimarães," vê os seus negócios prosperar confortavelmente.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

PROPRIEDADE

Vende-se a retirado da estação de Fareja, três minutos a pé, com morada de Senhorios e Caseiros, água encanada dentro das casas, toda em ramadas, Frutas e Pinheiral.

Para outras informações, Rua de S. Dâmaso n.º 2. (442)

Artigos de bordar

A Camisaria Martins apresenta o maior sortido em artigos de bordar marcas D. M. C., C. B. e nacionais. Chamamos a atenção das nossas gentis leitoras para a grande coleção de livros de lindos desenhos próprios para bordar que esta Casa acaba de receber da Biblioteca D. M. C. de Mulhouse e que se encontram em exposição nas suas vitrines Camisaria Martins a Casa das Meias. (429)

Calçado para agasalho com meio salto, desde 20\$00,

encontra V. Ex.^a um formidável sortido na

(455) **SAPATARIA LUSO.**

Professora de Piano

Ex aluna do maestro LUIS COSTA, lecciona em casa das alunas. Informa esta redacção. (435)

VENDEM-SE

Uma morada de casas sita com os n.ºs 43 e 45 de policia na rua de D. João 1.º e as propriedades de Fermeida e da Espingardeira, sitas no lugar de Casinhas, freguesia de S. Salvador de Souto. Dá muito vinho e castanha. Recebe propostas o solicitador Augusto Silva. (440)

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { **BARCELOS N.º 31**
GUIMARÃIS " 60

Lã bem-me-queres

TRICOTAI

TRICOTAI

pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitável

Lã bem-me-queres...

... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

LÃ BEM-ME-QUERES

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

Encontra-se à venda na casa **Paulino de Magalhães** 102, Praça de D. Afonso Henriques, 103 - GUIMARÃIS TELEFONE, 230